

A CONTRIBUIÇÃO DA DISCIPLINA DE ESTATÍSTICA PARA O APRENDIZADO DO ALUNO NAS DISCIPLINAS DE ADMINISTRAÇÃO GERAL, ECONOMIA, DIREITO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO.

Regiane Janaína Silva de Menezes¹
Debora Batista de Oliveira Costa Machado²
Francislene de Souza Camarotto³
Marcio Dourado Rocha⁴
Paulo Roberto Vieira de Almeida⁵
Rhogerio Correia de Souza Araújo⁶

RESUMO

O objetivo geral desse artigo foi discutir sobre o processo ensino-aprendizagem do curso Administração, da UniEvangélica, envolvendo às disciplinas de Estatística, gestão de pessoas II, direito, economia e a tecnologia da informação. E com isso apresentar a contribuição que a estatística traz quando é contextualizada de forma menos mecânica e mais dinâmica para os acadêmicos de Administração. Para isso esse artigo baseou-se na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2006) e aplicou uma pesquisa descritiva baseado em estudo de caso no curso de Administração da UniEvangélica. Conclui-se que a estatística é mais fácil de ser compreendida quando é ensinada de modo interdisciplinar e/ou multidisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE

estatística; aprendizagem significativa; administração.

INTRODUÇÃO

O ensino da estatística precisa estar interligado com as demais áreas do conhecimento e com situações práticas do cotidiano, afinal ensinar matemática sem explicitar a origem e as finalidades dos conceitos não contribui para a formação integral do aluno. O professor necessita proporcionar um ambiente motivador de tal modo que todos os alunos se sintam seguros e capazes de solucionar os desafios propostos.

Para melhor viabilizar o ensino da matemática é trabalhar de forma lúdica, dinâmica, sistêmica e produtiva, de modo que o ensino se torne prazeroso e não maçante. Nessa perspectiva, tem-se fomentado algumas considerações a respeito de diversas possibilidades metodológicas, cabendo ao professor empregar a que julgar mais conveniente em seu projeto de trabalho.

Segundo D'Ambrósio, B. (1993) algumas características são necessárias em um professor de Matemática para o século XXI. Ele deverá ter: visão do que vem a ser matemática; visão do que constitui a atividade matemática; visão do que constitui a aprendizagem matemática e visão do que constitui um ambiente propício à aprendizagem matemática

¹ Mestranda, Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, regiane.menezes@hotmail.com

² Mestre, Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, deboracosta@terra.com.br

³ Mestre, Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, francislenecamamoto@yahoo.com.br

⁴ Mestre, Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, paulorvalmeida@gmail.com

⁵ Mestre, Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, marcioans@hotmail.com

⁶ Mestre, Curso de Administração do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, rhogerio@brturbo.com.br

Sabe-se que as formas habituais de ensinar não atendem mais às expectativas dos discentes, Anastasiou e Alves (2010), e envolver os alunos em algo real e fazer com que eles apliquem a teoria na prática tornou-se uma motivação não só para os alunos, mas também para os educadores, acredita-se que as novas metodologias possam trazer resultados mais efetivos no processo de ensino.

Por isto o objetivo geral desse artigo foi mostrar o processo ensino-aprendizagem do curso Administração, da UniEvangélica, envolvendo a disciplina de Estatística com as disciplinas gestão de pessoas II (GP), direito, economia, estatística e tecnologia da informação do curso Administração. E com isso apresentar outra forma de ensinar menos mecânica, para tal foi com base na teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel (2006).

REVISÃO DA LITERATURA

Segundo os autores Nolan e Speed (1999), os alunos muitas vezes não conseguem compreender e aplicar os conceitos estatísticos aprendidos em sala de aula no mundo real da sua profissão ou mesmo em outras disciplinas de seu curso. É necessário que a estatística esteja interligada com as demais áreas do conhecimento e com situações práticas do cotidiano do aluno para que o conhecimento adquirido sobre a Estatística tenha significado.

Aprendizagem Significativa: David Ausubel

Entende-se que é tarefa importante compreender como as pessoas aprendem e as condições necessárias para que a aprendizagem aconteça. Na aprendizagem escolar, existem elementos centrais para que o desenvolvimento ocorra: o aluno, o professor e a situação de aprendizagem.

A aprendizagem significativa de Ausubel (2006) pode ser entendida como um processo que envolve sucessivas ancoragens por meio da ligação do novo conhecimento na estrutura cognitiva. “A aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo” (MOREIRA; MASINI, 2006, p.17)

O conceito central da teoria de Ausubel (2006) é o de aprendizagem significativa, um processo através do qual uma nova informação se relaciona de maneira não arbitrária e substantiva a um aspecto relevante da estrutura cognitiva do indivíduo. (OSTERMANN; CAVALCANTI, 2010, p.22)

Segundo Moreira (2006), aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva (não-literal, não ao pé da letra) e não-arbitrária (interação) com aquilo que o aprendiz já sabe.

Segundo Ausubel (2006), para se atingir uma aprendizagem significativa com base na compreensão do mundo, dos valores sociais e culturais, o professor precisa compreender a

aprendizagem matemática como uma construção pessoal e ativa do educando. A aprendizagem significativa exige que as novas informações se relacionem com os conhecimentos prévios, os desafios e situações-problema são indicados para estimular a busca do conhecimento.

DISCUSSÃO

Apresenta-se um caso vivenciado no 2º período do curso de Administração na disciplina de Estatística Aplicada da UniEvangélica de 2019/2. Na disciplina de Estatística são trabalhados os seguintes conteúdos amostragem, gráficos, medidas de posição (média, moda e mediana), medidas de dispersão (desvio padrão e variância), coeficiente de variação, coleta de dados, dentre outros.

A cada início do semestre os alunos não demonstraram interesse em Estatística, logo na primeira aula alguns alunos disseram: “porque estudar estatística? ”; “ escolhi esse curso porque achava que não tinha cálculo”; “não gosto de matemática”; “ nunca aprendi matemática no ensino médio”, dentre outros.

O professor de matemática antes de tudo precisa quebrar barreiras, paradigmas que os discentes vêm obtendo ao longo do tempo e, além disso, o professor necessita estar preparado para as inovações e mudanças no mundo contemporâneo para atender as novas exigências do mercado local e nacional, a inovação tornou-se primordial na prática da docência. Acredita-se que o ato de ensinar apresentando, explicando e praticando o conteúdo provoca mudanças comportamentais nos discentes. (ANASTASIOU; ALVES, 2010).

A importância da estatística para os alunos de administração fica cada vez mais visível para os docentes, quando professores do mesmo período ou demais períodos, como os discentes das disciplinas de: administração geral, direito, economia e tecnologia da informação, se apoiam na estatística para que os acadêmicos tenham uma visão mais científica do curso.

Os professores, em cada semestre e no plano de ensino, devem apresentar aos alunos como o trabalho científico irá ocorrer. E no decorrer do semestre solicitar aos alunos que executem pesquisas utilizando métodos estatístico para organizar, resumir, descrever ou comparar aspectos importantes de cada matéria. Além disso, eles utilizam das ferramentas descritivas tais como gráficos e tabelas e médias para melhor interpretar os resultados da pesquisa.

Na disciplina de GP II é solicitado para os alunos realizarem um artigo científico com um dos temas estudados no semestre. E no final do semestre o aluno apresenta a pesquisa em forma de banner. Percebe-se que a cada semestre o trabalho científico tem causado efeito positivo na hora do aluno fazer a “leitura” da organização na qual ele trabalha.

O ensino da matemática precisa ser atrativo e prazeroso, neste sentido, a ação docente se torna desafiadora, uma vez que deve atender as expectativas dos educandos e fundamentar o conhecimento científico. Cabe ao professor buscar alternativas didáticas capazes de atrair a atenção, despertar o interesse, estimar o ensino, mostrando a utilidade dos conceitos matemáticos numa relação teoria x prática.

Para Moreira (2006, p.17) a teoria da “aprendizagem significativa é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Assim mudando a forma de abordagem da disciplina associando a algo do interesse dos discentes, pude observar o nível de interesse mudou, as indagações mudaram de contexto como: “agora eu entendi”, “isso faz sentido”, “ matemática não é tão difícil”, dentre outras.

O aprendizado da matemática deve contribuir na formação da cidadania; saber usar o raciocínio lógico, empregar mecanismos de contagens, cálculos e medidas, reconhecer diferentes formas e propriedades, e acima de tudo utilizar-se corretamente desta bagagem de conhecimentos para interagir no meio social. Assim sendo, selecionar bem os conteúdos é fundamental para o desenvolvimento das habilidades, garantindo uma aprendizagem eficiente e significativa.

CONCLUSÃO

O emprego de metodologias não convencionais para incentivar o aprendizado da estatística contribui para a aproximação do discente com a disciplina, despertando interesses que vão além da obrigação curricular, demonstrando que a estatística é útil no cotidiano e sobretudo na atividade profissional do administrador.

A apresentação de banner em formato de evento científico é importante para que o aluno se ambiente com a linguagem acadêmica e possibilita aos mesmos, possibilidades para melhorar sua escrita científica e preparação para as etapas finais do curso em que lhe tais habilidades lhe serão exigidas para a integralização do currículo.

A integração de diferentes disciplinas garante o formato interdisciplinar do curso, melhoram o clima de integração entre os docentes e faz com que os discentes enxerguem o curso com um formato de corpo, sem o isolamento de componentes curriculares correlatos.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (org). **Processos de Ensino na Universidade**. Joinville: Univalle, 2010.

D'AMBROSIO, B. S. **Formação de Professores de Matemática para o Século XXI: o grande desafio. Pro-Posições.** Campinas, v.4, n.1/10, p. 35-41, mar. 1993.

MOREIRA, M. A., MASINO, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel.** São Paulo: Centauro, 2006.

NOLAN, D.; SPEED, T. P. **Teaching statistics theory through applications.** The American Statistician, Alexandria, v. 53, n. 4, p. 370-375, Nov. 1999.

OSTERMANN, Fernanda; CAVALCANTI, Cláudio José de Holanda. **Teorias de Aprendizagem.** UFGRS. 2010